

CENTRAIS ELÉTRICAS ITAPARICA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em milhares de reais - R\$

<u>ATIVOS</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>Nota explicativa</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
CIRCULANTES				CIRCULANTES			
Caixa e equivalentes de caixa	3	18	27	Fornecedores	5	22.600	102
Aplicações financeiras	3	-	3.051	Empréstimos e financiamentos	6	22	-
Impostos a recuperar		151	141	Impostos a recolher	7	684	34
Adiantamentos a fornecedores		2	1	Total dos passivos circulantes		23.306	136
Total dos ativos circulantes		171	3.220				
NÃO CIRCULANTES				NÃO CIRCULANTES			
Imobilizado	4	64.352	2.949	Empréstimos e financiamentos	6	13.943	6.356
Total dos ativos não circulantes		64.352	2.949	Total dos passivos não circulantes		13.943	6.356
				PATRIMÔNIO LÍQUIDO	8		
				Capital social		51	51
				Recursos para futuro aumento de capital		27.648	1
				Prejuízos acumulados		(425)	(375)
				Total do patrimônio líquido		27.274	(323)
TOTAL DOS ATIVOS		64.523	6.169	TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		64.523	6.169

CENTRAIS ELÉTRICAS ITAPARICA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	Nota <u>explicativa</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
DESPESAS			
Gerais e administrativas		(31)	(350)
Outras despesas		<u>(3)</u>	<u>-</u>
Total	9	<u>(34)</u>	<u>(350)</u>
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		<u>(34)</u>	<u>(350)</u>
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras		-	68
Despesas financeiras		<u>(16)</u>	<u>(41)</u>
Total	10	<u>(16)</u>	<u>27</u>
PREJUÍZO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		<u>(50)</u>	<u>(323)</u>
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		<u>(50)</u>	<u>(323)</u>
Prejuízo por ação (expresso em reais - R\$)			
Básico		(0,98)	(6,33)
Diluído		(0,98)	(6,33)

CENTRAIS ELÉTRICAS ITAPARICA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Prejuízo do exercício	(50)	(323)
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO EXERCÍCIO	<u>(50)</u>	<u>(323)</u>

CENTRAIS ELÉTRICAS ITAPARICA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	<u>Nota explicativa</u>	<u>Capital Social</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Recursos para futuro aumento de capital</u>	<u>Total do patrimônio líquido</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013		-	(52)	-	(52)
Recursos para futuro aumento de capital		-	-	52	52
Capitalização de recursos para futuro aumento de capital		51	-	(51)	-
Prejuízo do exercício		-	(323)	-	(323)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	8	<u>51</u>	<u>(375)</u>	<u>1</u>	<u>(323)</u>
Recursos para futuro aumento de capital		-	-	27.647	27.647
Prejuízo do exercício		-	(50)	-	(50)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	8	<u>51</u>	<u>(425)</u>	<u>27.648</u>	<u>27.274</u>

CENTRAIS ELÉTRICAS ITAPARICA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	Nota explicativa	31/12/2015	31/12/2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Prejuízo do exercício		(50)	(323)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Impostos a recuperar		(10)	(141)
Adiantamentos a fornecedores		(1)	(1)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Impostos a recolher		650	34
Pagamentos de juros sobre financiamentos	6	(313)	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		<u>276</u>	<u>(431)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aplicações financeiras		3.104	(2.659)
Aquisição de imobilizado	4,14	<u>(38.615)</u>	<u>(3.230)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos		<u>(35.511)</u>	<u>(5.889)</u>
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recursos para futuro aumento de capital	8	27.647	1
Valores recebidos de financiamentos	6	7.804	6.346
Custos na captação de financiamentos	6	<u>(225)</u>	<u>-</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		<u>35.226</u>	<u>6.347</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u><u>(9)</u></u>	<u><u>27</u></u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	3	27	-
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	3	18	27
AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		<u><u>(9)</u></u>	<u><u>27</u></u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015
(Valores expressos em milhares de reais – R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Centrais Elétricas Itaparica S.A. (“Companhia”) é uma sociedade por ações de capital fechado controlada diretamente pela Renova Energia S.A. (“Renova Energia”). A Companhia foi constituída em 30 de abril de 2010 e tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar usinas de geração de energia elétrica por fontes eólica e solar fotovoltaica, localizado no Estado da Bahia.

Em regime de autorização, tem toda a sua produção comercializada no mercado livre.

A capacidade de produção instalada do parque “Itaparica” é de 21,6 MW.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pela Administração em 28 de março de 2016.

2.2. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico como base de valor.

2.3. Moeda funcional e de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as demonstrações financeiras foram apresentadas em milhares de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma.

2.4. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As notas explicativas que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuem um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas dentro do próximo exercício financeiro são:

- Imobilizado (nota explicativa 4); e
- Instrumentos financeiros (nota explicativa 12).

2.5. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

2.5.1. Instrumentos financeiros (nota explicativa 12)

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais dos instrumentos.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos das transações diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.

Os custos da transação diretamente atribuíveis a aquisição e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

2.5.1.1. Categoria de instrumentos financeiros

A categoria depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros. As categorias de instrumentos financeiros aplicados a Companhia são:

a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os ativos desta categoria são classificados no ativo circulante. A Companhia possui classificado nesta categoria para 31 de dezembro de 2015 o Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras (nota explicativa 3).

O Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração do valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

b) Outros passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Os principais passivos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2015 compreendem:

- Fornecedores (nota explicativa 5); e
- Financiamentos (nota explicativa 6)

Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2015.

2.5.1.2. Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

2.5.1.3. Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável que pode ocorrer após o reconhecimento inicial desse ativo e que tenha um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados.

A Companhia avalia a evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento, tanto no nível individualizado, como no nível coletivo, para todos os títulos significativos. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

2.5.2. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e compõem-se do saldo de caixa, depósitos bancários à vista, em montante sujeito a um insignificante risco de mudança de valor. São instrumentos financeiros e estão registrados pelo valor do custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, o qual corresponde ao valor justo do instrumento financeiro.

2.5.3. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração - itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

O custo dos ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

2.5.4. Redução ao valor recuperável de ativos

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução do valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

2.5.5. Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.5.6. Resultados

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre mútuos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

2.5.7. Imposto de renda e contribuição social

Para 31 de dezembro de 2015 e 2014 o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente foram calculados com base no lucro real e nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

2.5.8. Adoção de pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações novos e/ou revisados

No exercício de 2015, algumas novas normas emitidas e/ou revisadas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC entraram em vigor. A Administração analisou tais normas e não identificou impactos relevantes nas demonstrações financeiras. Outras normas emitidas entrarão em vigor a partir do exercício de 2016 as quais a Administração implantará tais pronunciamentos à medida que sua aplicação se tornar obrigatória, não sendo esperados efeitos relevantes nas demonstrações financeiras da Companhia. Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Bancos conta movimento	18	27
Aplicações financeiras	-	3.051
Total	<u>18</u>	<u>3.078</u>
Apresentados como:		
Caixa e equivalentes de caixa	18	27
Aplicações financeiras	-	3.051
Total	<u>18</u>	<u>3.078</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a instrumentos de renda fixa, remunerados às taxas que variam de 90% até 102% do CDI – Certificado de depósito interbancário.

4. IMOBILIZADO

	<u>31/12/2013</u>	<u>Adições</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>Adições</u>	<u>31/12/2015</u>
Imobilizado em curso					
Geração					
Terrenos	-	206	206	251	457
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	8.189	8.189
Torres de medição	-	11	11	6.593	6.604
A ratear	-	25	25	3.150	3.175
Aerogeradores	-	-	-	24.083	24.083
Equipamentos de subestação	-	205	205	5.754	5.959
Adiantamentos a fornecedores	-	2.502	2.502	13.383	15.885
Total do imobilizado	<u>-</u>	<u>2.949</u>	<u>2.949</u>	<u>61.403</u>	<u>64.352</u>

Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores, obras civis e gastos diversos com a construção do parque que serão unitizados antes de sua entrada em operação.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

A Companhia não identificou indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados.

5. FORNECEDORES

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Fornecedores	<u>22.600</u>	<u>102</u>

Os saldos de fornecedores em 31 de dezembro de 2015 referem-se, principalmente, a valores a pagar aos fornecedores de equipamentos e materiais para a construção do parque.

6. FINANCIAMENTOS

		31/12/2015			31/12/2014			
		Circulante	Não circulante		Total geral	Não circulante		Total geral
Custo da Dívida		Encargos	Principal	Total		Encargos	Principal	Total
Moeda Nacional								
Finep - CEOL Itaparica ⁽⁶⁾	3,5% a.a.	22	14.150	14.150	14.172	10	6.346	6.356
Custo de captação da operação		-	(207)	(207)	(207)	-	-	-
TOTAL DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS		22	13.943	13.943	13.965	10	6.346	6.356

Em 19 de dezembro de 2013, a Companhia assinou contrato de financiamento com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, no montante de R\$107.960. Os recursos deste financiamento são destinados à implantação de uma usina de geração e distribuição de energia híbrida solar e eólica. O financiamento possui taxa de juros de 3,5% a.a., carência de 36 meses que abrange o período compreendido entre a data da assinatura do contrato e a de vencimento da parcela de amortização e deve ser pago em 85 prestações, vencendo-se a primeira parcela em 15 de janeiro de 2017 e a última em 15 de janeiro de 2024. Até 31 de dezembro de 2015, o montante liberado foi de R\$14.150.

São garantias deste financiamento a cartas de fiança bancária no valor de 50% de cada liberação, mais os encargos incidentes, emitidas por instituições financeiras e alienação fiduciária dos bens móveis (equipamentos) adquiridos no curso do financiamento.

O contrato de financiamento não exige índices financeiros para vencimentos antecipados da dívida.

Movimentação:

	<u>Principal</u>	<u>Encargos</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Empréstimos e financiamentos obtidos	6.346	-	6.346
Encargos financeiros capitalizados	-	10	10
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>6.346</u>	<u>10</u>	<u>6.356</u>
Empréstimos e financiamentos obtidos	7.804	-	7.804
Encargos financeiros pagos	-	(313)	(313)
Encargos financeiros capitalizados	-	325	325
Custo de captação	(225)	-	(225)
Apropriação dos custos de captação	18	-	18
Saldos em 31 de dezembro de 2015	<u>13.943</u>	<u>22</u>	<u>13.965</u>

7. IMPOSTOS A RECOLHER

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
INSS retido de terceiros	232	-
ISS a recolher	413	-
PIS, COFINS e CSLL	28	2
IRRF a recolher	11	32
TOTAL	<u>684</u>	<u>34</u>

8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital social

A Renova Energia S.A. é a acionista controladora da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e de 2014. O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é de R\$ 51 e está representado por 51.130 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Integralização de capital

Em 29 de Abril de 2014, os acionistas da Companhia aprovaram a capitalização do adiantamento para futuro aumento de capital em R\$ 51, correspondente a emissão privada de 51.030 novas ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

Recursos para futuro aumento de capital

Em 2015 a Renova transferiu para a Companhia o valor total de R\$27.647 (2014, R\$52) a título de recursos para futuro aumento de capital em caráter irrevogável e irretratável e com quantidade fixa de ações a serem adquiridas, nos termos do contrato assinado entre a Companhia e a Renova. Desta forma a Companhia classificou esse adiantamento para futuro aumento de capital dentro do seu patrimônio líquido.

9. DESPESAS

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
	<u>Despesas</u>	<u>Despesas</u>
Serviços de terceiros	12	74
Aluguéis e arrendamentos	-	237
Viagens	5	34
Impostos e taxas	14	5
Outras	3	-
Total	<u>34</u>	<u>350</u>

10. RESULTADO FINANCEIRO

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras	<u>-</u>	<u>68</u>
Total das receitas financeiras	<u>-</u>	<u>68</u>
Despesas financeiras		
Juros	(6)	(2)
IOF	(5)	(2)
Despesas bancárias	<u>(5)</u>	<u>(37)</u>
Total das despesas financeiras	<u>(16)</u>	<u>(41)</u>
Total do resultado financeiro	<u>(16)</u>	<u>27</u>

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(50)	(323)
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	<u>34%</u>	<u>34%</u>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	17	110
Efeito dos impostos diferidos ativos não reconhecidos sobre:		
Prejuízo fiscal e base negativa	(17)	(110)
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	<u>-</u>	<u>-</u>

A Companhia não apurou lucro tributável no exercício. Em 31 de dezembro de 2015 a companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Prejuízo fiscal do exercício	(50)	(323)
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de exercícios anteriores	<u>(375)</u>	<u>(52)</u>
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	<u>(425)</u>	<u>(375)</u>

12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCO

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

a) Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil que equivale ao seu valor justo nas rubricas de aplicações financeiras e fornecedores. Para financiamentos, os saldos contábeis diferem do valor justo, conforme detalhado abaixo:

	Valor justo		Valor Contábil	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Ativos financeiros				
Circulante				
Aplicações financeiras	-	3.051	-	3.051
Passivos financeiros				
Circulante				
Fornecedores	22.600	102	22.600	102
Empréstimos e financiamentos	22	-	22	-
Não circulante				
Empréstimos e financiamentos	14.150	6.356	13.943	6.356

b) Categorias de instrumentos financeiros

	31/12/2015	31/12/2014	
	Outros ao custo amortizado	Valor justo através do resultado	Outros ao custo amortizado Total
Ativos financeiros			
Circulante			
Aplicações financeiras	-	3.051	- 3.051
Passivos Financeiros			
Circulante			
Fornecedores	22.600	-	102 102
Empréstimos e financiamentos	22	-	- -
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	13.943	-	6.356 6.356

c) Risco de Mercado

O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impactos a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros.

As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía um risco de mercado associado à TJLP.

Como riscos de mercado associados à taxa de juros, atribuímos o CDI e IPCA, levando em consideração que a economia brasileira apresenta um panorama favorável ao crescimento sólido e investimentos voltados para a infraestrutura, a exemplo de programas como o PAC.

A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores importantes na captação com baixo risco.

d) Risco de Liquidez

O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os financiamentos captados pela Companhia são apresentadas na nota explicativa 6.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

e) Gestão de capital

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Dívida de empréstimos, financiamentos e debêntures	13.965	6.356
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações	18	3.078
Dívida líquida	13.947	3.278
Patrimônio líquido	27.274	(323)
Índice de alavancagem financeira - %	51%	-1015%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

f) Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estar entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bem estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

13. COBERTURA DE SEGUROS

O quadro a seguir apresenta os principais valores em risco com coberturas de seguros da Companhia:

Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Garantia executante construtor (ACL)	R\$ 108.318	19/09/2014	31/01/2017	ANEEL

14. TRANSAÇÃO NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Durante o exercício de 2015, a Companhia realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa, portanto as seguintes transações não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	<u>31/12/2015</u>	<u>31/12/2014</u>
Encargos financeiros capitalizados	325	10
Rendimentos financeiros capitalizados	(53)	(393)
Custo de captação capitalizados	18	-
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	22.498	102